

Still
2004
Galeria Símbolo, Porto

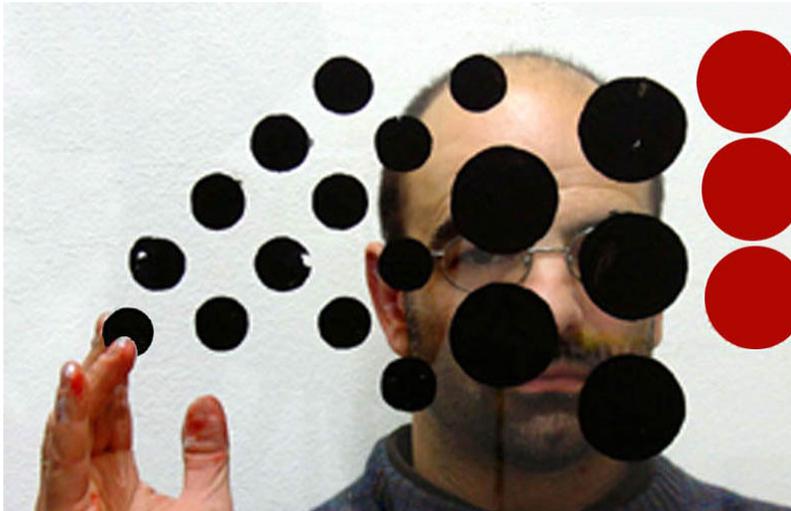
Em *Still* apresentou-se um percurso que optou pelo compromisso com a pintura. Considerou, como ponto de partida, *unidades mínimas de representação que se desenvolvem em composições que questionam a relação da pintura com o real, do real com as suas reproduções, da pintura com a pintura.*

O ponto de partida considerou, pois, unidades mínimas abstractas - pontos - como se de ampliações de imagens fotográficas que revelam as redes de pontos das técnicas de reprodução gráfica se tratasse. Na sua essência, constituíram-se como uma gramática mais do que como representação.

Se a analogia se caracteriza pela continuidade, o digital caracteriza-se pela interrupção, pela separação por unidades. Nesta pintura os pontos, como unidades separadas, crescem e invadem a superfície, materializando-se plasticamente, formando novas unidades. Essas redes de pontos alastram, por vezes de modo linear, ritmado, repetitivo, prometendo uma leitura. No entanto instauram um silêncio. Convocam o olhar do observador que não ultrapassa esses elementos formais. Os elementos dessa gramática não se organizam segundo uma lógica que dê a ver outra coisa senão eles próprios. O olhar queda-se, assim, na superfície percebendo inscrições, marcas, arrastos, erros. O próprio suporte da pintura, na maior parte dos casos madeira, é activado como corpo físico e partilha, de forma não hierárquica, o material (tinta) que sobre ele se deposita. Os vazios, as transparências, deixam revelar marcas, cicatrizes, produzindo um nivelamento que concretiza o fundo de modo igual às marcas que sobre ele assentam. Não há pormenores, porque tudo é pormenor. Cada quadro define-se, assim, como campo do olhar que fixa o indistinto e a imagem falha, decepciona. O movimento do olhar é atraído para uma busca, tentando desvendar o segredo da imagem que está sempre em fuga. Apesar disso, a pintura, persiste no visível como possibilidade.

António Fernando Silva

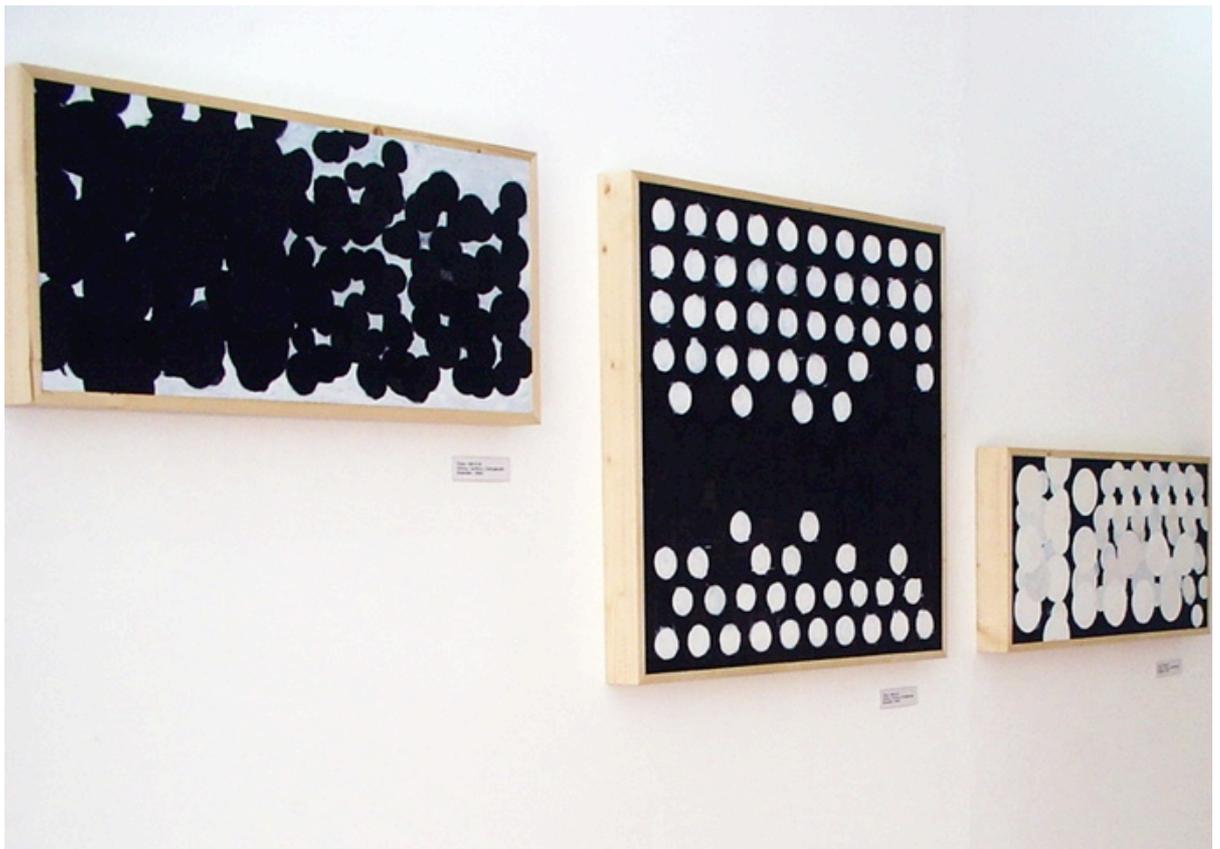
Still, Galeria Símbolo, Porto



"Still" pintura de António Fernando Silva [XAI]
Galeria Símbolo 6 Março | 10 Abril

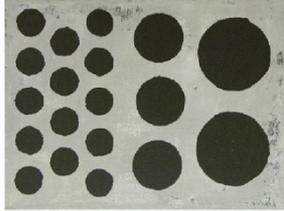
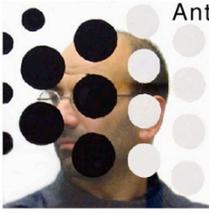
Este artista, que tem vindo a participar em diversas exposições colectivas, mantém actividade artística regular como elemento do grupo de Intervenção *Loaffo*.

Em "Still" desenvolve e apresenta um percurso individual em que opta pelo compromisso consciente com a pintura: Partindo de unidades mínimas de representação desenvolve composições que questionam a relação da **pintura** com o real, do **real** com as **reproduções**, da pintura com a **pintura**.

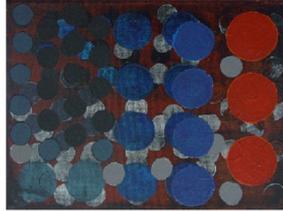




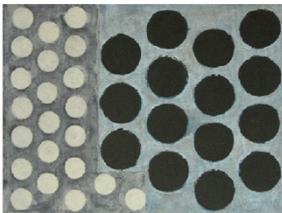
António Fernando Silva [Xai]



Still # 6, Acrílico s. tela, 30x40 cm, 2004



Still # 9, Acrílico s. tela, 30x40 cm, 2004



Still # 7, Acrílico s. tela, 30x40 cm, 2004



Still # 10, Acrílico s. tela, 30x40 cm, 2004



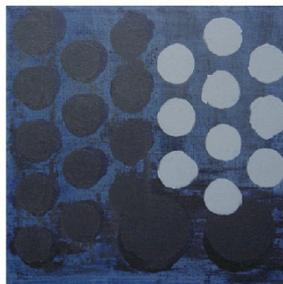
Still # 5, Acrílico s. tela, 30x40 cm, 2004



Still # 8, Acrílico s. tela, 30x40 cm, 2004



Still # 30, Acrílico s. tela, 30x30 cm, 2004



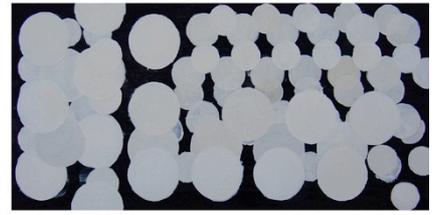
Still # 31, Acrílico s. tela, 30x30 cm, 2004



Still # 32, Acrílico s. tela, 30x30 cm, 2004



Still # 33, Acrílico s. tela, 30x30 cm, 2004



Still # 25, Acrílico s. contraplacado, 30x60 cm, 2004



Still # 26, Acrílico s. contraplacado, 30x60 cm, 2004



Still # 13, Acrílico s. tela, 60x80 cm, 2004



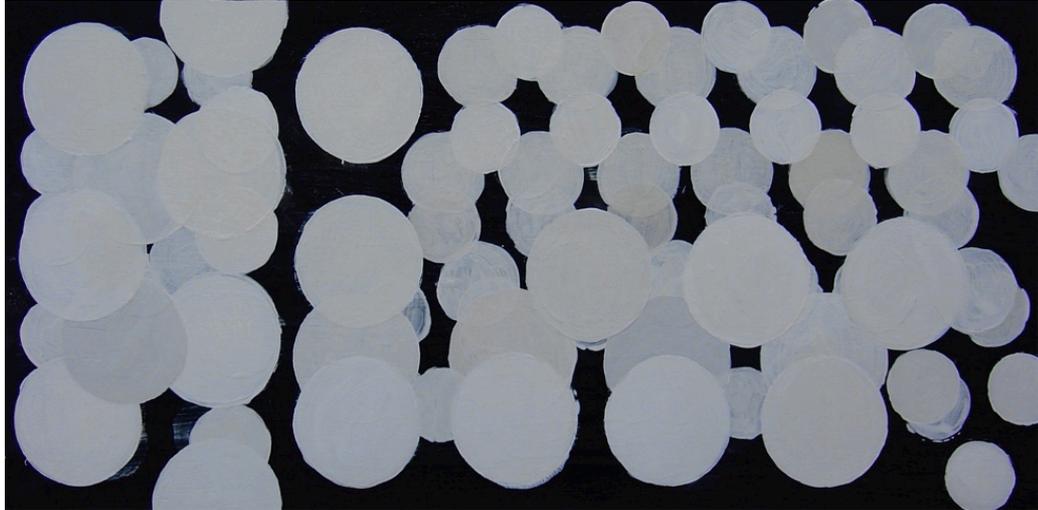
Still # 14, Acrílico s. tela, 60x80 cm, 2004



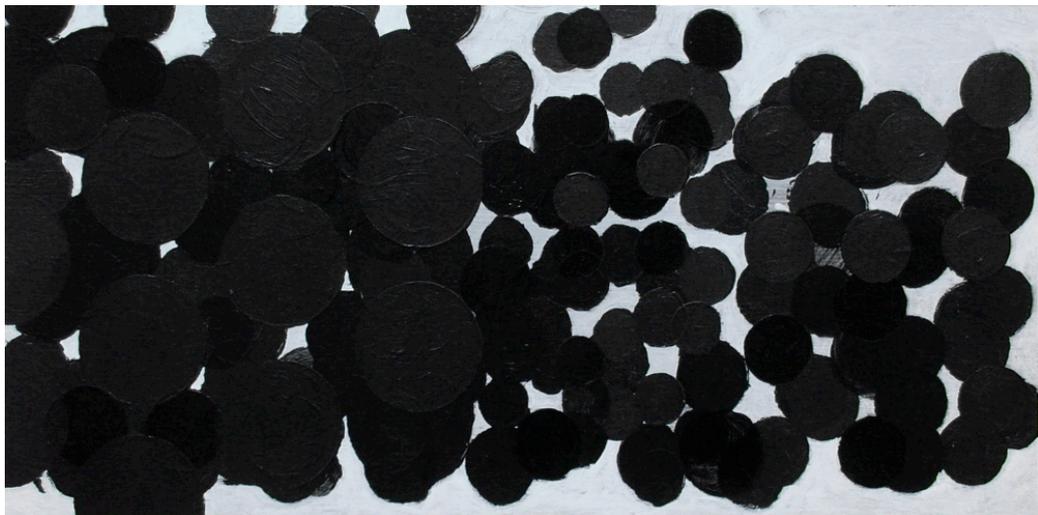
Still #13. Acrílico sobre tela 60x 80



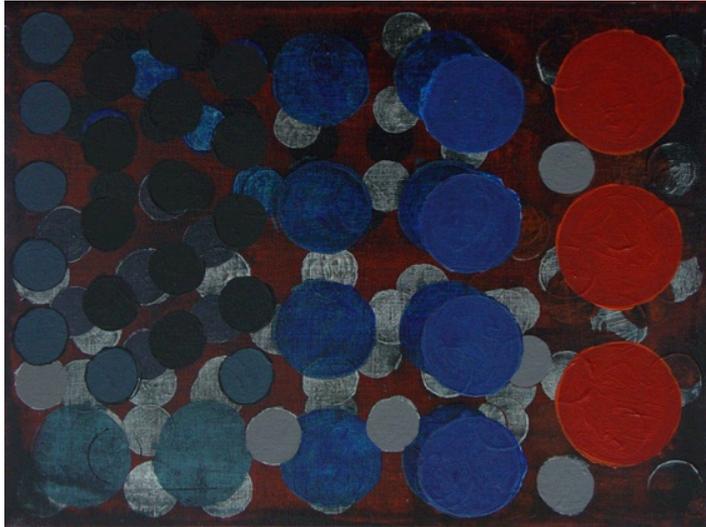
Still #14. Acrílico sobre tela 60x 80



Still #13. Acrílico sobre tela 30x 60



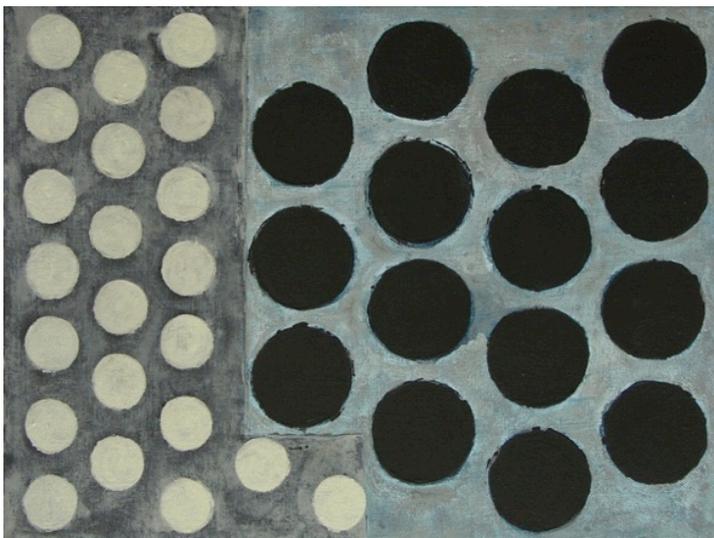
Still #13. Acrílico sobre tela 30x 60



Still #9. Acrílico sobre tela 30x 40



Stills #9 e #10. Acrílico sobre tela 30x 40



Still #5. Acrílico sobre tela 30x 40